

CM 29.7.53  
CR  
**Blumenau**

Foi um fim de semana assim de pegar-em-rabo-de-loguete e quando ainda havia muitos vapores do alcool noturno a gente amanhecia em Joinville, então havia um rapaz que foi meu companheiro de viagem no "Itatinga" em 1938, minto, 1939, depois havia o governador e o vice-governador e muitos banquetes e discursos, mas sempre se podia escapar um pouco para andar só numa rua quieta de Joinville, as casas de telhados agudos, as janelas de cortinas brancas e gerânios estalando de rubros no céu louro. E na outra noite, a gente estava jogando ping-pong num clube de Blumenau; era eu, mais Paulo Mendes Campos e dois rapazinhos louros locais contra quatro mocinhas louras de sobrenome alemão. A certa altura a partida deveria ser resolvida entre eu e a mais bonita das mocinhas, que se chamava Maria Cristina e tinha apelido de Kika; as outras gritavam — Kika! Kika! — Paulinho, traíndo a causa, também começou a torcer pela Kika, os dois rapazinhos louros também passaram a gritar — Kika! Afinal eu

também aderi e gritava — Kika! — Afinal ela mordeu o róseo lábio inferior e deu uma cortada de canto de mesa que me obrigou a um salto de palhaço sem resultado. A cidade é tão bela que se parece com Cachoeiro de Itapemirim e Florença, mas me comoveu sobretudo a estrada: é uma fazendola atrás de outra, tudo cultivado, as vaquinhas pastando com inteligência, mesmo a casa dos mais pobres tem seu sótão, suas cortinas, suas flôres e dignidade; não se vê nada parecido com a miséria, a tristeza, o deserto e a solidão do vasto Brasil. E nos arrabaldes há muitas fábricas, mas é tudo espalhado e a paisagem não é fabril, é bucólica, o ar é limpo, as operárias são louras e possuem bicicletas; tudo isso descansa e produz bem-estar; as pessoas são iguais perante a lei e provávelmente existe, além do céu azul, um Deus também louro e bom, de cachimbo louro, tomando cerveja em um grande copo de pedra com musiquinha gravada pelos anjos, com êste que vejo e ouço na casa do burgomestre, que as pessoas respeitam com estimacão.



**MANCHA  
DISTANTE**

MANOEL DE BARROS

*Era fonte fria?  
Rosa entreaberta?  
Pássaro canoro? Era  
bôca?*

*Se era bôca  
se era fonte  
me esqueci.*

*Dava na horta?  
Dava no gado?  
Era praga, peste?  
Era brejo dissoluto  
de miasmas, ou apenas  
bôca?*

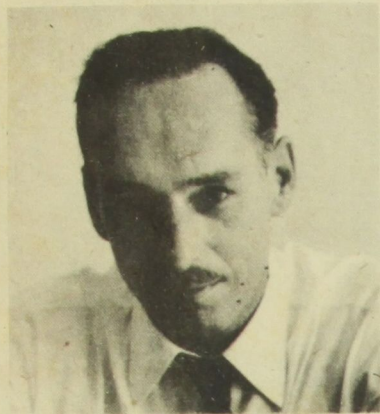
*Devia ser oásis.  
Tocava-a com os dedos?  
Não há certeza.*

*Era coberta de pó e de desejos.  
Dava insônias.*

*As pessoas velhas preveniam  
falavam de veneno  
e parece que usavam  
as palavras: abismo  
inferno e perdição.*

*Era rubra  
e lúcida.  
Era fresca:  
parecia poço  
debaixo de árvores.*





Oswaldo Alves,  
escritor.

Mineiro de Pompéu, Oswaldo Alves veio para o Rio, pela primeira vez, aos 13 anos de idade, recomendado a um médico que tinha uma farmácia aqui. Mas não deu certo com as drogas e terminou trabalhando no açougue do próprio médico, ao lado da farmácia. Desistiu de ser magarefe e foi ser garçon em Nilópolis, onde passou dez meses e não conheceu a cidade: entrava no serviço às 7 da manhã, saía às 10 da noite, dormindo numa esteira no fundo do bar. Largou o emprego e se foi para São Paulo, onde, depois de dois meses sem emprego, acabou fazendo um pouco de tudo, desde caixeiro até garçon, novamente. Um ano depois, voltava a Belo Horizonte, onde, com a família, se reabastecia de tudo, roupa e dinheiro. Acabou voltando para Pompéu e lá ficou algum tempo sem trabalhar, até que um tio rico lhe deu uma partida de garrotes para vender. Montado a cavalo, Oswaldo passou quatro meses vendendo os bois pela Zona da Mata. Depois veio-lhe a idéia de garimpar. E durante onze meses, em Abaeté, garimpou sem parar, conseguindo apenas uns poucos diamantezinhos que não deram para as despesas. Volta para Belc Horizonte para ser caixeiro do melhor armazém da cidade, Batista Júnior. Seis meses depois, era gerente. Ficou na firma 2 anos e poucos meses. Em seguida passou um ano trabalhando na construção de um trecho da rodovia que liga Governador Valadares (naquela época Figueira do Rio Doce) a Teófilo Otoni. Acabado o dinheiro, ganho na estrada, foi para Morada Nova, trabalhar com um amigo, Iraci Alves. Teve notícias de um concurso de contos no "Dom Casmurro". Mandou um conto e entre 700 candidatos conseguiu ser o segundo colocado. Belo Horizonte novamente, desta vez para trabalhar numa casa de jogo de bicho, vendendo "poules". Com a vitória no concurso de contos, começa a se corresponder com escritores e resolve vir para o Rio, onde foi trabalhar numa fábrica de sacos, das 7 às 16 horas. Morava na rua Correia Dutra e participava da roda de Mário de Andrade e um bom grupo de escritores. Aconselhado por estes, abandona o emprego e se fecha na pensão, durante 28 dias, escrevendo o romance "Um homem dentro do mundo". Miroel Silveira lhe ofereceu um emprego de secretário do C.R. Saldanha da Gama, de Santos, e Oswaldo foi. Com o sucesso de seu livro, resolve voltar a Belo Horizonte, onde julgava arranjar logo emprego. Os amigos o receberam com banquetes e festas, mas sem nenhuma colocação. Cinco meses depois é que consegue, com Newton Prates, um lugar na "Fôlha de Minas". Em 1941, vem para o Rio trabalhar na sucursal da "Fôlha", passando em seguida para os "Associados", onde trabalhou três anos. Em 1943, um grupo de amigos influentes lhe consegue um emprego de técnico de educação. Recebe um convite para passar uma temporada grande no Chile. O Ministério da Educação lhe nega licença. Oswaldo então se demite e aceita o convite do Chile. Volta desempregado, mas Maurício Rosemblat lhe oferece um lugar na Livraria do Globo. Por indicação de Guilherme Figueiredo, descobriu seu primeiro emprego em publicidade: foi ser redator da McCann Erickson, onde ficou três anos e tanto, passando em seguida para a Thompson e depois para a Grant, a convite de Eliézer Burlá. Hoje é gerente da Grant, substituindo exatamente seu amigo Eliézer. Mas acha que está deformando sua vida, no trabalho de publicidade. Apesar disso, é ótimo funcionário e gerente razoável. Publicou um livro de poemas, "Paisagem morta", e, além de "Um homem dentro do mundo", tem um livro de contos, "Uma luz na enseada". Tem grandes planos literários e vai publicar outro livro de contos e um romance.



A SRA. OTACILIO Gualberto preocupa-se em receber, com o seu bom-gosto de sempre.



A SRA. YOLANDA Matarazzo está sempre com o pensamento voltado para a Bienal.



A "GLAMOUROSA" Beatriz (Bea) Amaral pensa sempre nos problemas da TV Rio.



A SRTA. ILDE Garavaglia pensa sistematicamente no seu príncipe encantado...

SOCIETY

# Ibrahim Sued e as preocupações alheias...

- **SISTEMATICAMENTE**, todos nós, em todos os momentos, temos um principal motivo a nos preocupar. Eu, por exemplo, estou preocupadíssimo com o casamento da suave Princesa "Meg". E vocês? Todavia, no momento conheço várias preocupações, a começar com o sr. Mário Ribeiro, pelas eleições do Jockey. O sr. Jack Sampaio está atarefadíssimo com a grande cidade de veraneio que vai construir em Búzios — Cabo Frio. Já o sr. Celmar Padilha anda preocupadíssimo com as eleições do Country e do Jockey, enquanto o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira preocupa-se com o Brasil.
  - **POR SUA VEZ**, o sr. Jorge Gabizo Faria está atarefado com o seu casamento, que será para breve, enquanto o sr. Jorgito Pacheco Chaves tem pensado seriamente no problema da sofisticada Mary Kar, que está às voltas com um quadro falsificado de Salvador Dali, que lhe venderam. \* Em São Paulo, por exemplo, o galante Francis Sousa Dantas Forbes preocupa-se com um sério problema, enquanto o meu amigo Chico Sousa Dantas se apura para não perder o lugar na lista dos mais elegantes. \* Já no setor militar, encontramos o General Lott preocupadíssimo com o Brigadeiro Eduardo Gomes e com o Almirante Amorim do Vale. \* No setor intelectual, um grupo de sub-intelectuais estão preocupadíssimos com o poeta Augusto Frederico Schmidt, que tem o dom de ser ao mesmo tempo intelectual e homem de negócios. \* A bonita Carmen Teresinha Solbiati pensa no dia em que subirá ao altar, enquanto, do outro lado da linha, encontramos a srta. Sônia Carneiro, Miss Elegante Bangu, fixada nos livros para se destacar novamente nos próximos exames.
  - **NO LADO ESTADUAL**, os governadores Jorge Lacerda e Moysés Lupion andam atarefados com a União, no sentido de conseguir empréstimos para seus Estados. \* No "Café-Society", temos a viúva Irene Guinle atarefada com seus jantares, mesmo antes de completar 90 dias do falecimento de seu saudoso marido. \* Já com a sra. Teresa Sousa Campos, suas preocupações são várias; seu filho Diduzinho, sua casa e sua elegância. \* E na imprensa temos várias coisas. Uma delas é um grupo de jornalistas preocupado com o meu sucesso jornalístico e na eterna dúvida se sou ou não sou analfabeto. \* No setor europeu, temos o Príncipe Ali Khan preocupado com suas futuras eternas esposas e Grace Kelly preocupada com seu próprio casamento.
  - **E ASSIM É A VIDA**. Todos nós temos as nossas preocupações, como também há os desocupados que se preocupam com a vida de todo mundo... E até quinta!
- P.S. — Estou me sentindo muito compositor. O meu samba "Decepção", gravado por Neusa Maria, na Sinter, já está sendo vendido, e já estão dizendo que foi Bernard Shaw que compôs para mim...